

RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO EM CÃO : RELATO DE CASO

Kalled Nasser Hachem^{1*}, Brisa Márcia Rodrigues Sevidanes², Lorrany Pabline Diniz e Silva Braga³, Bárbara Pereira dos Santos³, Kettely Ellen Correia³.

¹Discente do curso de medicina veterinária Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- Betim/MG- contato: Kalledhachem17@gmail.com

²Médica Veterinária – Belo Horizonte/MG – Brasil. Contato : brisa.mrs@gmail.com

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: lorranypabline.diniz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Por definição, as lesões do ligamento cruzado podem ser caracterizadas por rupturas completas ou parciais do ligamento. Essa deficiência evolui em osteoartrite secundária e são patologias que causam claudicação nos cães¹. O ligamento cruzado atua na limitação da transição cranial da tíbia em relação ao fêmur, sendo que a porção craniomedial está tensa durante todas as fases da flexão e da extensão. Além disso, o ligamento cruzado também limita a rotação interna da tíbia conforme o joelho é flexionado^{2,7}. A osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) é uma técnica cirúrgica, desenvolvida em 1993 e é utilizada para estabilizar a articulação do joelho durante a descarga de peso, visto que não é feita reparação ligamentar e contém neutralização do sinal de gaveta¹. O sinal de gaveta é um termo utilizado para descrever a movimentação craniocaudal excessiva da tíbia em relação ao fêmur. A ruptura de ligamento cruzado está ligada à necessidade de estabilizar o joelho e, muitas das vezes, é necessário tratar a luxação de patela³. O objetivo deste trabalho é relatar a ruptura de ligamento cruzado em um cão de 45,8 kg com histórico de claudicação e que foi feito o nivelamento do platô tibial.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cão da raça Labrador Retriever, macho, com 45,8 kg e 9 anos de idade, veio para consulta no Hospital veterinário: Minas Veterinária, apresentando claudicação e sinal de gaveta positivo. Foi realizada radiografia, que confirmou o diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado do membro posterior esquerdo (FIGURA 1). Foi prescrito Rimadyl para controle da inflamação, além de exames laboratoriais para risco anestésico. A cirurgia de escolha foi a osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO). Foi administrada anestesia pré-operatória no paciente com acepromazina 0,001 mg/kg e dexmedetomidina 0,3 mg/kg com indução com propofol 10mg/kg. Além disso, foi realizada anestesia epidural com lidocaína e manutenção foi feita com isoflurano- aparelho universal⁸. Posteriormente, foi feita a tricotomia ampla do membro pélvico posterior esquerdo. A incisão foi feita na linha medial cutânea e centralizando o nível da tíbia proximal para expor o platô tibial. Após exposição, a cápsula articular foi cortada e as medidas foram verificadas corretamente. Utilizando uma serra, foi feito o corte para alterar o ângulo - individual do paciente- entre o platô tibial e o eixo da tíbia, para reduzir a tensão no ligamento cruzado. Uma vez que feita a estabilização foi colocada placa de titânio, levando em consideração o estoque ósseo para fixação dos parafusos. Em seguida foi feita rafia simples separada com caprofyl 2-0 e enchimento da cavidade com solução iodada de ringer com lactato (500 ml) mais 7 ml de PVPI tópico por 3 minutos, posteriormente, feito redução do espaço morto com cushioning (caprofyl 2-0) e dermorrafia com nylon 2-0 simples separado. Foram feitas radiografias sequenciadas de 14 dias após cirurgia e 30 dias após cirurgia de TPLO (FIGURA 2 E 3)



Figura 1 (arquivo hospitalar)

Radiografia para diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado em cão labrador retriever.



Figura 2 (arquivo hospitalar)

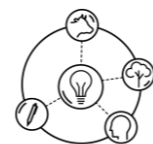
Radiografia feita em 14 dias após cirurgia de TPLO em cão Labrador retriever.



Figura 3 (arquivo hospitalar)

Radiologia 30 dias após a cirurgia de TPLO em cão labrador retriever.

A ruptura de ligamento cruzado pode afetar ambos os sexos e em qualquer idade ou raça. No entanto, é mais comum em cães grandes, obesos e muito ativos^{2,5}. A claudicação deve ser sempre associada à possível lesão no ligamento cruzado, devido à dor, inchaço da cápsula articular, hematomas na área cirúrgica e seroma². Cães tratados cirurgicamente tem melhores resultados do que aqueles tratados não cirurgicamente. Embora, a literatura cite sucesso, em apenas, cães de



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

porte pequeno tratados não cirurgicamente⁴. Contudo a técnica conservadora não é consistentemente bem sucedida, dessa forma mostra-se inconsistência na utilização de técnicas conservadoras para tratamento do ligamento cruzado em cães⁵. A cirurgia mais indicada é a TPLO, 100% (24/24) dos casos tratados com TPLO, não foram detectados déficit funcional durante a avaliação do proprietário e do cirurgião, um ano após a cirurgia². No entanto, é importante salientar que infecções do sítio cirúrgico podem ocorrer independente realização da TPLO. A classificação HCPI avalia a dor ortopédica crônica em cães com base em escala de dor. Dito isso, cães que apresentaram algum tipo de dor crônica após o procedimento cirúrgico e tiveram acesso a reabilitação pós-cirúrgica tiveram HPCI reduzida em 2 pontos e ausência de dores crônicas¹. Portanto, isso mostra a importância da não negligência da dor crônica neste caso.



PUC Minas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A claudicação não deve ser negligenciada na clínica veterinária é sempre válido descartar a ruptura de ligamento cruzado em cães visto que pode ser acometidos em todas as raças, sexos e idades. Haja vista que a técnica cirúrgica é mais indicada em casos de ruptura de ligamento cruzado e que a reabilitação não deve ser banalizada pelo médico veterinário assim como a dor crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-LEE, Shin Ho *et al.* **Effect of Rehabilitation in a Dog with Delayed Recovery following TPLO: A Case Report.** *Volume, Journals Animals*, volume 13 ed 17, MDPI, agosto 2023.
- 2-FOSSUM, Theresa Welch *et al.* **Cirurgia de pequenos animais.** ELSEVIER, cap. Afecções articulares, p. 1323-1342. 2014
- 3- REDOLFI, Giovanna *et al.* **Complications and Long-Term Outcomes after Combined Tibial Plateau Leveling Osteotomy and Tibial Tuberosity Transposition for Treatment of Concurrent Cranial Cruciate Ligament Rupture and Grade III or IV Medial Patellar Luxation.** *Thieme, VCOT, Thieme jul. 2024.*
- 4-PEGGRAM, Camilla *et al.* **Target Trial Emulation: Does surgical versus non-surgical management of cranial cruciate ligament rupture in dogs cause different outcomes?** *Preventive Veterinary Medicine Elsevier volume 226 maio 2024.*
- 5- OLIVEIRA, André Rufino *et al.* **Osteotomia niveladora do platô tibial para tratamento de ruptura do ligamento cruzado cranial: Relato de caso.** (2023). *Pubvet, 17(03)*, e1357. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v17n03a1357>.
- 6-KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- 7 THRALL, DONALD E. **Veterinary Diagnostic Radiology**, 7° ed. ELSEVIER.
- 8 Spinosa, Helenice de Souza, et al. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária.** 5ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

APOIO:

(COLOCAR EMPRESAS OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS,
USANDO LOGOS QUANDO SE APLICA)

